



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## A METODOLOGIA DE PROJETOS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS

### RESUMO

O presente trabalho faz parte dos resultados de uma pesquisa sobre a construção de práticas pedagógicas em uma Escola de Educação Infantil da rede Municipal de ensino da prefeitura de São Paulo (EMEI). O trabalho com projetos nessa Emei, se iniciou no ano de 2013: observou-se o início dos trabalhos e sua evolução nos quatro anos subsequentes. A metodologia empregada foi a análise de conteúdo. A pesquisa constitui-se como um estudo de caso e observou como os sujeitos, profissionais da Educação Infantil, construíram suas práticas pedagógicas a partir da adesão à metodologia de projetos; verificou como essa proposta aparece em documentos oficiais da rede e como foi o processo de formação desses profissionais nos momentos de estudos coletivos. A pesquisa procurou responder à seguinte pergunta: qual a relação entre a formação em serviço e a constituição das práticas pedagógicas? A leitura do *corpus* revelou que os documentos produzidos pela Secretaria da Educação (SME) de São Paulo tiveram um papel fundamental no início da construção das práticas pedagógicas que foram sofrendo modificações ao longo dos anos. Essas modificações foram resultado de um processo avaliativo da formação em serviço e a contribuição dela sobre as práticas pedagógicas, que evoluíram de um trabalho inicialmente individual para práticas pensadas e construídas coletivamente. Nesse percurso, a questão étnico-racial teve um papel muito importante, pois as professoras, em determinado momento, passaram a buscar formação para realizar práticas de ensino que se preocupassem não só com a formação individual dos sujeitos, mas também, com a formação social.

Palavras-chave: Educação Infantil; práticas pedagógicas; projetos didáticos

### INTRODUÇÃO

A educação infantil tem algumas especificidades, as quais devem ser respeitadas na elaboração das propostas de ensino: a criança deve ter o papel central nas práticas pedagógicas e as aprendizagens devem acontecer por meio de brincadeiras e interações. Embasados nessa justificativa, os professores buscam a melhor maneira de construir suas práticas.

Paschoal e Machado (2009) revelam que, historicamente, a Educação Infantil surgiu com a transição do feudalismo para o capitalismo, quando houve a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril. Naquele momento, ocorreu um grande impacto causado pela revolução industrial, que fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime das fábricas e das máquinas. Com o capitalismo, muitas mulheres e crianças foram absorvidas pelo mercado de trabalho. Sendo assim, o nascimento da indústria moderna alterou significativamente a estrutura social na época, modificando hábitos e costumes das famílias.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, com as mudanças ocasionadas pela revolução industrial, com a ida das mulheres para o mercado de trabalho, surgiram as creches que foram criadas, a princípio, exclusivamente com caráter assistencialista. Esse caráter as diferenciava das demais instituições que foram criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham o caráter pedagógico em seus objetivos (Paschoal; Machado, 2009).

A partir da carta constitucional de 1988, a educação infantil passou a compor a primeira etapa da educação fundamental. Com isso, buscou-se elaborar leis que garantissem o caráter pedagógico e a valorização das especificidades da infância. Sendo assim, essa etapa de ensino tem características próprias e leis que a regem<sup>1</sup>.

Nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Paulo, as crianças são atendidas em duas instituições diferentes: os Centros de Educação Infantil (CEI), que atendem crianças de 0 a 3 anos de idade, e as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), que atendem crianças de 4 a 5 anos de idade. A pesquisa que aqui se propôs observou como os profissionais de uma Emei se organizaram para implementação da proposta de metodologia de projeto; como foi a formação em serviço desses profissionais; como essa proposta didática aparece em documentos oficiais e como se caracterizam as práticas pedagógicas no início da realização do trabalho em 2013 e nos quatro anos subsequentes, 2013 a 2017.

Boutinet (2002) anuncia que, na atualidade, as condutas de antecipação se impõem, com grande variedade, como um fato maior dessa época. Essas condutas apresentam-se em múltiplas figuras: projeto, previsão e planejamento. Esses se diversificam sob o impulso dos avanços científicos e tecnológicos. Os traços dominantes da modernidade são a dupla preocupação com um tempo prospectivo a ser dominado e de um espaço em potencial que pode ser assujeitado.

Com relação ao ambiente escolar, a definição de projetos pode ser remetida a ações e processos distintos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição escolar, que pode ser definido como um esquema que engloba a missão da escola, seu objetivo, sua comunidade e dados de aprendizagem. O PPP pode se constituir em uma ferramenta de planejamento e avaliação utilizada pelos membros da equipe pedagógica. Tal projeto também pode remeter a projeto de ensino: aquilo que cada professor planeja para suas aulas, conteúdos, objetivos e estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação (BIGELI, 2015). A definição de *projeto* presente nas orientações curriculares da Prefeitura do Município de São Paulo, *Currículo da Cidade – Educação Infantil (2019)* é a seguinte: *projeto de trabalho* é um plano de uma atividade a ser desenvolvida na escola. Essa atividade deve ser elaborada em conjunto

---

<sup>1</sup> No decorrer do texto, serão explicitadas mais concepções sobre essa etapa da educação básica.



XXII ENCONTRO entre professores, alunos e membros da comunidade escolar, em busca de respostas a questões referentes a um determinado tema, assunto, com um problema que seja de interesse de todos aqueles envolvidos em seu planejamento e em sua execução.

A metodologia de projetos surgiu com o artigo intitulado método de projetos, em 1918 por Willian Heard Kilpatrick que didatizou os pressupostos metodológicos de Jonh Dewey.

A escola investigada é uma Escola de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo que atende crianças de quatro a cinco anos de idade, sendo oito turmas de ensino infantil I (com crianças de quatro anos) e oito turmas de ensino infantil II (com crianças de cinco e seis anos) divididas em dois períodos<sup>2</sup>. A EMEI fica localizada na zona Oeste da cidade de São Paulo, fazendo parte de uma das Unidades de um Centro Educacional Unificado (CEU).

A EMEI passou a adotar o trabalho por projetos em 2013, acumulando diferentes registros sobre o processo educacional que compõem o *corpus* da pesquisa. Com esta pesquisa, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a implementação de propostas de ensino, visando garantir que os objetivos da Educação Infantil sejam alcançados, assim como possibilitar que as especificidades tão caras dessa etapa de ensino sejam respeitadas.

Benito (2017) afirma que a prática escolar é cultura, que não se trata de um simples repertório de mediações instrumentais aleatórias que ocorrem na realidade. Declara que o positivismo e o estruturalismo são obcecados pelo método, pelas relações formais, e, por isso, diminuem a posição da verdade. Essa postura foi tomada para firmar o pretensioso e suposto objetivismo dessas correntes científicas, prescindindo, assim, da história do real. De acordo com o autor, o positivismo também anulou, das suas práticas, a episteme do sujeito, a relação dele com as coisas. Portanto, reivindica o papel da experiência como fonte essencial para se conhecer o passado.

Fundamentada nessa perspectiva, a pesquisa buscou nos documentos encontrados na EMEI dados que pudessem evidenciar como se constituíram as práticas didáticas com a proposta metodológica de Projetos. Para realização da pesquisa, foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo. De acordo com Moraes (1999), essa metodologia teve origem no final do século passado e no decorrer dos últimos cinquenta anos, período em que foram desenvolvidas suas características em diferentes abordagens. Para as análises dos documentos, foi utilizada a análise categorial, uma vez que ela se enquadra nos objetivos propostos.

---

<sup>2</sup> Em 2022, de acordo a Instrução Normativa SME nº 42, de 28/10/2021, a EMEI adotou a composição de salas multisseriadas, ou seja, sem a divisão entre crianças de 4 anos, infantil I, e crianças com 5 anos, infantil II. Com isso, as salas passaram a atender as crianças de ambas as idades.



Inicialmente, na implementação da proposta pedagógica, os temas dos projetos eram escolhidos a partir de uma linguagem, o grupo de professoras procurou realizar atividades de modo a ampliar e apresentar conhecimentos sobre eles às crianças. A maioria das professoras selecionava as atividades e as levavam para a sala de referência.

Ano a ano, o grupo realizava avaliações sobre os trabalhos realizados e em 2016 houve a mudança dos temas dos projetos que passaram a estar relacionados com os estudos do PEA, questões inerentes à sociedade – como o combate de preconceitos e a exploração do trabalho infantil; com a valorização da diversidade humana e, por consequência, da cultura – deixou-se de focar em apenas uma linguagem para realização das atividades: passou-se a utilizar mais de uma linguagem, as múltiplas linguagens, para aprendizagem sobre o tema, buscando os objetivos esperados pelo projeto. O grupo de profissionais da Emei foi transformando os momentos de formação e suas práticas didáticas. Essa transformação ocorreu com o imbricamento entre os estudos que abrangem artigos e livros acadêmicos, textos oficiais e a experiência adquirida com o fazer na prática.

Desse modo, dos imbricamentos entre as culturas acadêmica, normativa e empírica surgiram as práticas da Emei, que, em 2017, apontava um trabalho coletivo no qual as trocas entre pares eram momentos essenciais não só apenas para a formação profissional, mas que também se refletiam na formação pessoal dos profissionais da unidade escolar. Desse mesmo modo, as professoras buscavam atingir esses mesmos objetivos com suas crianças, ou seja, contribuir para a construção da identidade individual e social delas.

A partir daquele ano, alguns projetos foram realizados pensados na valorização da cultura Africana para que as crianças conhecessem a origem da formação da população brasileira e para aumentar a autoestima das crianças pretas em prol de uma educação antirracista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou um processo de implementação da proposta de metodologia de projetos que se constituiu em um processo único, primeiro guiado pela cultura normativa dos documentos oficiais, fomentada pela cultura acadêmica, mas que se planificou na cultura empírica: com o grupo de profissionais de ensino fazendo, aprendendo, avaliando e refazendo,



XXII ENCONTRO NACIONAL DE CULTURA ESCOLAR DO COLETIVO, na qual dividem tarefas, trocam informações e aprendem umas com as outras.

Nesse modo de fazer, as práticas pedagógicas com ações antirracistas tornaram-se frequentes na EMEI com propostas que buscam contar a verdadeira história da construção da cultura brasileira e ações que procuram trazer a representatividade para as crianças pretas com intuito de aumentar a autoestima delas.

A pesquisa revelou que houve mudanças que impactaram os trabalhos realizados na EMEI; mostrou que, quando o grupo de professoras passou a inserir em suas práticas questões de cunho social, puderam tornar as atividades interessantes para as crianças: ao pensar em projetos que busquem a formação da identidade social delas, transformaram a escola em um palco em que os problemas vividos pelas crianças foram discutidos, refletidos, pelas crianças, e, assim, colocaram em ação os princípios de uma educação progressista.

## REFERÊNCIAS

BENITO, A. E. *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas: Alínea, 2017.

BIGELI, Maria Cristina Floriano. *Projetos de trabalho na educação: para quê? Para quem?* São Paulo, 2015. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v.12, n.27. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/572>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

BOUTINET, Jean Pierre. *Antropologia do projeto*. Porto Alegre (RS): Artmed, 2002

MORAES, Roque. “Análise de conteúdo”. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p.7-32, 1999. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque-Moraes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf). Acesso em: 26 de jul. de 2021.

PASCHOAL, D. J; MACHADO. G. C. M. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas*, vol. 9, n.33, p.78-95, mar./2009.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade, educação infantil*. São Paulo, 2019.